

Candidatos debatem a questão da saúde em congresso na USP

por Maria Lúisa Teixeira
de São Paulo

O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, disse ontem que no Brasil, antes de se discutir a questão da privatização, é preciso "discutir como tornar o Estado novamente público, como desprivatizá-lo" já que hoje a participação do setor público brasileiro na economia "é insignificante" em comparação a alguns países do mundo capitalista desenvolvido. Freire fez a afirmação no debate sobre "A saúde no contexto da sucessão presidencial", na abertura do 2º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, na Universidade de

São Paulo (USP), de que também participaram os candidatos a vice do PDT, Lyra e do PMDB, Waldir Pires.

Para Freire, a estatização deve ocorrer "justamente na área da educação e da saúde". Lyra afirmou que se Leonel Brizola for eleito "o interesse público é que vai determinar o comportamento de seu governo em relação à privatização e à estatização". Pires ressaltou que "o Estado deve assegurar a saúde gratuita e pública a todos os cidadãos, mas os interesses privados que existem na saúde devem e podem existir para quem puder pagá-los".